



## Prefácio

Alfredo Pereira Junior

Como citar: JUNIOR, Alfredo Pereira. Prefácio. *In*: SOARES, Edvaldo. **Merleau-Ponty e a filosofia das neurociências: o problema da localização de funções cerebrais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 9-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-304-5.p-9-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# PREFÁCIO

*Alfredo Pereira Jr.*

O filósofo Merleau-Ponty passou a ocupar posição de destaque na filosofia da mente e das neurociências na década de 1990, a partir da publicação de dois livros, um mais conhecido do público acadêmico (VARELA; THOMPSON; ROSCH, 1992) e outro voltado para neurocientistas adeptos da abordagem de sistemas dinâmicos (FREEMAN, 1994).

Neste livro, escrito pelo colega unespiano Edvaldo Soares, o primeiro capítulo trata da história dos problemas do mecanicismo e localizacionismo na história do pensamento filosófico e científico, a partir de Descartes, e de sua crítica por três filósofos idealistas, Bergson, Brunschvicq e Husserl. Como a fenomenologia idealista de Husserl antecede a fenomenologia existencial de Merleau-Ponty, temos aqui um preâmbulo relevante.

O segundo capítulo começa tratando do contexto científico e de filosofia da ciência da época em que Merleau-Ponty escreveu ‘A Estrutura do Comportamento’. Em seguida, o autor trata do ‘localizacionismo’,

que remonta à Frenologia do Séc. XIX, sua crítica neurofisiológica por Karl Lashley e outros (inclusive psicólogos) no Séc. XX, chegando enfim ao trabalho de Kurt Goldstein, que influenciou Merleau-Ponty. O ‘organicismo’ de Goldstein se opunha ao reducionismo mecanicista e não propriamente ao ‘localizacionismo’, como evidenciado em sua análise do efeito de lesões. O oposto do ‘localizacionismo’ seria então o ‘holismo’ da Psicologia da Gestalt, em particular a teoria do campo eletromagnético de W. Kohler (vide KOHLER; HELD, 1949) que corresponderia ao “campo perceptivo”.

O terceiro capítulo trata da abordagem de filosofia da mente expressa na ‘Fenomenologia da Percepção’, em que Merleau-Ponty adota parte dos pensamentos gestaltista e goldsteiniano para elaborar sua teoria da intencionalidade. Observemos que a adversária de Merleau-Ponty aqui é a teoria do estímulo-resposta, que se encontra presente tanto em Pavlov quanto no behaviorismo ocidental. A análise de Merleau-Ponty é direcionada ora ao comportamento, ora à percepção, sugerindo – de modo implícito - uma postura crítica em relação ao ‘localizacionismo’ adotado na subárea da neurociência então intitulada *Anatomia Funcional*.

É na década de 1990, dedicada especialmente ao estudo do cérebro (vide uma revisão da Filosofia da Neurociência desta época em Pereira Jr., 2018) com as Imagens por Ressonância Magnética Funcional (termo abreviado como fMRI, em inglês), que o ‘localizacionismo’ chega a seu auge, se tornando a ‘Nova Frenologia’. A análise detalhada da filosofia de Merleau-Ponty aqui contida nos apresenta a hipótese filosófica do *Paralelismo Estrutural*, que possivelmente se afinaria com abordagens mais recentes, como o *Monismo de Duplo Aspecto* de Max Velmans (vide discussão em Pereira Jr., 2013). Nestas abordagens, o funcionamento integrado da mente, propiciando as vivências descritas fenomenologicamente, implica em uma negação do ‘localizacionismo’ mais radical, pois aponta para a existência de processos neurais/mentais que geram os estados intencionais, os quais, por sua vez, propiciam um comportamento que faça sentido para o agente e seja adaptativo frente ao ambiente.

A partir do Capítulo 4, o autor se preocupa em discutir os modelos explicativos mais recentes à luz da filosofia de Merleau-Ponty. Para isso,

faz uma revisão de discussões a respeito da localização de funções cerebrais na década de 1990, e de trabalhos precursores como de Karl Lashley, abordando vários autores relevantes. Embora não haja consenso a este respeito, há uma aparente vantagem dos argumentos pela localização de funções, em neurônios individuais em alguns casos, e em outros em regiões associativas do cérebro, como o hipocampo ou o córtex pré-frontal; porém, considerando-se a interconectividade destas com as demais, e não sua atuação isolada. Na seção dedicada à Teoria da Consciência, defrontamos com o problema da integração da atividade cerebral na geração de episódios vividos, o que sugere um processo global que retoma e supera os processos localizados nas regiões e circuitos especializados do sistema nervoso central.

O capítulo 5 é dedicado a uma revisão didática de correntes de pensamento atuais a respeito do problema mente-cérebro. Destas, entendo que o *Monismo de Duplo Aspecto* (ou de *Triplo Aspecto*, na minha versão – Pereira Jr., 2013) seria a mais próxima ao *Paralelismo Estrutural* de Merleau-Ponty. O autor deu especial ênfase à teoria da *Autopoiese* de Maturana e Varela, que embasou trabalhos posteriores de Varela, pois seu *Enativismo* incorpora em parte a Fenomenologia Existencial de Merleau-Ponty.

Nos Comentários Finais, o autor dá um fecho satisfatório às diversas questões levantadas no livro, sem adentrar nas questões filosóficas mais complexas, o que sugere que o livro seria uma ótima introdução ao assunto, para o público leitor em língua portuguesa. Dentre as questões mais complexas, podemos especular que nas obras posteriores à ‘Fenomenologia da Percepção’, em que o conceito de ‘corpo vivo’ evolui para o conceito de ‘carne’, se estabeleceria uma conexão mais forte com a ‘autopoiesis’. Enquanto o conceito de “corpo” guarda ainda um resquício da linguagem mecanicista – presente também na ‘autopoiese’, quando se refere a ‘máquinas’ - o conceito de ‘*Embodied Mind*’ de Varela e colaboradores efetivamente corresponderia à ‘Mente Encarnada’ em Merleau-Ponty.

## REFERÊNCIAS

FREEMAN, W. *Society of Brains: the neuroscience of love and hate*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1994.

KOHLER, W.; HELD, R. The Cortical Correlate of Pattern Vision. *Science*, Washington, v. 110, p. 414-419, 1949.

PEREIRA JR., A. Triple-Aspect Monism: a framework for the science of consciousness. In: PEREIRA JR., A.; LEHMANN, D. (ed.) *The Unity of Mind, Brain and World: current perspectives on a science of consciousness*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

PEREIRA JR., A. *Epistemological Issues in the Cognitive Neurosciences*. Latvia: Scholars' Press, 2018. [Texto original de 1997]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317903581\\_Epistemological\\_Issues\\_in\\_the\\_Cognitive\\_Neurosciences\\_1997](https://www.researchgate.net/publication/317903581_Epistemological_Issues_in_the_Cognitive_Neurosciences_1997). Acesso em: 25 ago. 2022.

VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. *The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience*. Cambridge, MA: MIT Press, 1992.